

O Cuidado Multiprofissional na Prevenção de Internações Relacionadas ao Uso de Crack

Multiprofessional Care Towards the Crack-Related Hospital Admissions

Cuidado Multiprofesional en la Prevención de Internaciones Relacionadas al Uso de Crack

Eliany Nazaré Oliveira¹; Roberta Magda Martins Moreira^{2*}; Lycélia da Silva Oliveira³; Anny Caroline dos Santos Olímpio⁴; Rita Wigna de Souza Silva⁵; Paulo Jorge de Almeida Pereira⁶

Como citar este artigo:

Oliveira EN, Moreira RMM, Oliveira LS, *et al.* O Cuidado Multiprofissional na Prevenção de Internações Relacionadas ao Uso de Crack. Rev Fund Care Online.2019. out./dez.; 11(5):1293-1299. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1293-1299>

ABSTRACT

Objective: The study's purpose has been to analyze the relationship of multiprofessional care offered in a Psychosocial Care Center for Alcohol and other Drugs [*Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD)*] with the number of hospitalizations directly related to the consumption of drugs by crack users. **Methods:** It is a documentary study with a quantitative approach, which was through the assessment of 213 medical records of crack users of a CAPS-AD, concerning the socioeconomic profile, individual care, in group and hospital admissions. Data were processed on SPSS, version 22. **Results:** It was observed the predominance of men (76.5%), within the age group from 11 to 47 years old, who were single (60.8%), and had incomplete elementary education (53.5%). The most statistically significant interventions were nursing, psychiatry, medical clinic and nursing technician care, as well as groups of physical activity, art therapy and relapse prevention. **Conclusion:** Therefore, it is necessary to provide continuous and comprehensive assistance to the crack user, with a multiprofessional team acting in a complementary manner aiming to minimize drug-related hospitalizations.

Descriptors: Mental Health, Crack Cocaine, Treatment Centers For Abuse Substance Users, Health Care.

¹ Graduada em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Pós-Doutorado pela Universidade do Porto – Pt. Docente do curso de enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

² Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

³ Graduada em psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

⁴ Graduada em enfermagem pela Universidade INTA- UNINTA. Enfermeira do trabalho na Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

⁵ Graduada em serviço social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Assistente Social na prefeitura Municipal de Sobral.

⁶ Graduado em Engenharia Química. Doutorado em Química pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Professor Auxiliar da Universidade Católica Portuguesa.

RESUMO

Objetivo: Analisar a relação do cuidado multiprofissional ofertado em um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) com o número de internação hospitalar relacionada diretamente com o consumo de drogas em usuários de crack. **Métodos:** Estudo documental com abordagem quantitativa, realizado com 213 prontuários de usuários de crack de um CAPS AD, referente ao perfil socioeconômico, atendimentos individuais, em grupo e internação hospitalar. As informações foram processadas no SPSS versão 22. **Resultados:** Observou-se predomínio de homens (76,5%), com idade entre 11 a 47 anos, solteiros (60,8%) que possuíam ensino fundamental incompleto (53,5%). Os atendimentos com maior significância estatística foram enfermagem, psiquiatria, clínica médica e técnico em enfermagem, bem como grupos de atividade física, arteterapia e prevenção de recaída. **Conclusão:** É necessário realizar assistência contínua e integral ao usuário de crack, com equipe multiprofissional atuando de forma complementar para minimizar as internações referentes ao consumo da droga.

Descritores: Saúde Mental, Cocaína Crack, Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias, Assistência à Saúde.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la relación del cuidado multiprofesional ofrecido en un Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Otras Drogas (CAPS AD) con el número de internación hospitalaria relacionado directamente con el consumo de drogas en usuarios de crack. **Métodos:** Estudio documental con abordaje cuantitativo, realizado con 213 historiales de usuarios de crack de un CAPS AD, referente al perfil socioeconómico, atendimientos individuales, en grupo e internación hospitalaria. Las informaciones fueron procesadas en el SPSS versión 22. **Resultados:** Se observó predominio de hombres (76,5%), con edad entre 11 y 47 años, solteros (60,8%) con enseñanza primaria incompleta (53,5%). Los atendimientos con mayor relevancia estadística fueron enfermería, psiquiatria, clínica médica y técnico en enfermería, así como grupos de actividad física, arteterapia y prevención de recaída. **Conclusión:** Es necesario realizar asistencia continua e integral al usuario de crack, con equipo multiprofesional actuando de forma complementaria para minimizar las internaciones referentes al consumo de drogas.

Descriptorios: Salud Mental, Cocaína Crack, Centros de Tratamiento de Abuso de Substancias, Prestación de Atención de Salud.

INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de substâncias psicoativas e sua dependência pode ser considerado como um grave problema de saúde. No ano de 2012, entre 162 a 324 milhões de indivíduos com faixa etária entre 15 a 64 anos, o que representa 3,5% a 7,0% da população mundial, consumiram pelo menos uma vez drogas ilícitas. Além disso, estima-se 16 a 39 milhões dependentes e 183 mil mortes relacionadas a esse agravo.¹

O Brasil é um dos países em que esta problemática se encontra crescente, o qual representa 20% do consumo mundial de cocaína, constituindo o maior mercado de crack da América do Sul.² Estudo demonstra que cerca de 1,7 milhões de pessoas no Brasil já fizeram uso de crack ao menos uma vez na vida, equivalendo a 1,3% da população, enquanto que aproximadamente 800 mil pessoas utilizam

de forma recorrente.²

O crack é considerado uma droga de fácil obtenção, reduzido preço e consumo simples, por isso apresenta número elevado de uso no Brasil.³ Além disso, essa substância apresenta potencial para a dependência de forma rápida e intensa, visto que provoca efeitos estimulantes com intervalos rápidos, o que necessita ao usuário buscar constantemente a droga.⁴

O crack pode ocasionar graves problemas no contexto individual, familiar e social, bem como fortalece os fatores de risco para problemas crônico-degenerativos, danos físicos, maiores prejuízos psiquiátricos, rompimento de laços afetivos e isolamento social e familiar.^{4,5} Nesse sentido, a dependência do crack é considerada a causa predominante de internação por consumo de cocaína, assim como representa a maior parcela de atendimentos nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD), todavia, os usuários dessa substância apresentam maiores índices de abandono ao tratamento.^{6,7}

Dessa maneira, esses indivíduos constituem uma população de risco, tornando-se um desafio para os serviços de saúde, tanto para o tratamento como para a elaboração de políticas públicas.⁸ Porquanto, o tratamento necessita envolver uma atenção biopsicossocial, com foco nos contextos que estão relacionados ao uso da droga e não somente ao nível orgânico e psíquico, uma vez que este é um fenômeno multifatorial.⁷

Assim, o CAPS- AD surge como um serviço inovador, diferente da psiquiatria tradicional, em que busca promover a cidadania, autonomia e interação social dos indivíduos.⁹ Esse serviço foi constituído em 2002, para realizar atendimentos individuais, em grupos, oficinas terapêuticas, atendimentos domiciliares bem como assistência a família, e a realização de atividades comunitárias a fim de promover uma maior integração do dependente químico no contexto familiar e social.¹⁰

Nesse ínterim, os CAPS- AD trabalham com foco na promoção à saúde de forma interdisciplinar, para além do tratamento clínico farmacológico, centrado na reinserção social, atuação na comunidade e substituição dos antigos manicômios bem como redução das internações hospitalares prolongadas por causa do uso de drogas.^{9,11} Para isso, torna-se importante utilizar grupos de apoio e suporte como estratégia de cuidado, assim como abordagem individual de forma multiprofissional para a melhor compreensão do contexto o qual os usuários estão inseridos e implementar ações terapêuticas eficazes ao tratamento.¹²

Portanto, torna-se necessário conhecer qual a influência dos atendimentos individuais e coletivos realizados no CAPS-AD no tocante às internações hospitalares relacionadas diretamente com o consumo de drogas em usuários de crack, a fim de identificar as tecnologias de cuidado ofertadas pelo serviço e como essas ações interferem no processo de reabilitação e no enfrentamento de possíveis

recaídas para os dependentes químicos. Além disso, reporta-se a necessidade de investigar a terapêutica utilizada para com os usuários de crack e o efeito dessas, com vistas a minimizar o número de internações.

Nesse contexto, objetiva-se analisar a relação do cuidado multiprofissional ofertado em um CAPS-AD com o número de internação hospitalar relacionada diretamente com o consumo de drogas em usuários de crack.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo documental e retrospectivo com abordagem quantitativa, que foi realizado no CAPS-AD de um município referência na mesorregião noroeste do estado do Ceará. A amostra do estudo correspondeu a 213 prontuários de usuários de crack, com diagnóstico F19 ou F14, segundo o Código Internacional de Doenças, atendidos durante os anos de 2013 e 2014 no serviço referido.

O município referente ao estudo foi o primeiro no estado do Ceará a implantar um Centro de Atenção Psicossocial para atendimento a usuários de álcool e outras drogas, em setembro de 2002, tonando-se referência de atenção especializada com equipes multiprofissionais na assistência a dependentes químicos pertencentes a macrorregião.¹²

A coleta de dados foi desenvolvida por meio de um formulário próprio estruturado e fundamentado no roteiro de acolhimento do CAPS – AD, com variáveis referentes ao sexo, idade, estado civil, escolaridade, bem como associados aos aspectos da terapêutica, com atendimentos individuais e em grupo conforme as respectivas especificidades, e ainda, a internação hospitalar relacionada diretamente com o consumo de drogas. Além disso, os prontuários foram as principais fontes de dados, visto que as anotações e evoluções profissionais subsidiaram as informações quanto aos aspectos relacionados no tratamento.

Os dados foram organizados no Excel versão 10 e processados no *software IBM SPSS Statistics versão 22*, em que para a análise das características sociodemográficas se utilizou medidas de frequência simples, enquanto que para a associação entre os atendimentos individuais e a internação hospitalar se realizou a correlação de Pearson e para analisar as relações entre os atendimentos grupais e as internações hospitalares foi empregue a estatística descritiva e teste não paramétrico de Mann-Whitney, uma vez que não se verifica o pressuposto da normalidade para as variáveis em estudo.

Destaca-se que o estudo integra um projeto maior, intitulado: Comorbidades clínicas presentes em usuários de crack e álcool em tratamento no CAPS-AD, de Sobral/Ceará, o qual foi submetido e aprovado pela Comissão Científica da Secretaria de Saúde de Sobral e pelo Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) obtendo número de protocolo: 1033/2011 e CAAE: 0069.0.039.000-11. Além

disso, enfatiza-se que a pesquisa respeitou as exigências éticas da Resolução nº 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).¹³

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos prontuários, foi elaborada a tabela 1 que expõe as características sociodemográficas dos usuários de crack com medidas de frequência simples, em que se observa a predominância do sexo masculino (76,5%), semelhante a achados encontrados em outras pesquisas,^{14,15} as quais demonstram o predomínio das mulheres no consumo de hipnóticos, enquanto que no uso de bebidas alcoólicas, tabaco, cocaína e crack há uma inversão, isso pode estar relacionado as condições socioculturais dos gêneros. Em geral, o uso de crack é predominante no sexo masculino em virtude da maior exposição aos fatores de risco.⁵

Tabela 1 – Características sociodemográficas de usuários de crack atendidos no CAPS AD, Sobral, Ceará, 2014.

Dados	Variáveis	N	%
Sexo (N=204*)	Masculino	156	76,5
	Feminino	48	23,5
Idade (N=213)	Média = 25,63	Min=11	
	Desvio padrão = 7,78	Max=47	
Estado Civil (N=212*)	Solteiro(a)	129	60,8
	Casado(a)	29	13,7
	Vive com companheiro(a)	47	22,2
	Separado(a)	7	3,3
Escolaridade (N=213)	Analfabeto	15	7,0
	Ensino Fundamental incompleto	114	53,5
	Ensino Fundamental completo	10	4,7
	Ensino Médio incompleto	41	19,2
	Ensino Médio completo	29	13,6
	Superior incompleto	2	0,9
Superior completo	2	0,9	

*Os números que não totalizam 213 são devido à ausência de respostas.

Fonte: Própria.

Além disso, percebe-se a média de idade igual a 25,63 e uma variação entre 11 a 47 anos, a qual denota uma maior exposição aos adolescentes, jovens e adultos jovens ao crack, associada a maior vulnerabilidade nessa faixa etária, bem como a ideia de a droga promover criação de vínculos e laços sociais aos adolescentes.¹⁶ Estudos indicam que a fase de iniciação ao uso de drogas decorre geralmente na adolescência, devido ser uma etapa marcada pela curiosidade e a busca da valorização no grupo de amigos.⁵

Em relação ao estado civil, 60,8% (n=129) eram solteiros, característica similar ao estudo realizado no Rio Grande do Sul, em que apresentou 62,1% de solteiros na amostra.¹⁵ Esse resultado pode ser decorrente das perdas sociais provocadas pelo abuso de drogas, desagregação familiar, bem como a busca incessante e a prioridade pela droga que provoca isolamento social. Além disso, pesquisa demonstra que o indivíduo sozinho possui maior oportunidade do uso de substâncias psicoativas como meio de refúgio.¹⁴

Quanto a escolaridade, observa-se que 53,5% dos usuários possuíam ensino fundamental incompleto (n=114), corroborando com a pesquisa nacional acerca do uso de crack¹⁷ a qual apresentou que 57,6% dos usuários estudaram até a 5ª série, escolaridade similar a citada acima. Ressalta-se que essa droga pode gerar no indivíduo falta de atenção e compreensão prejudicando as atividades escolares,¹⁸ todavia, não se sabe se o fato desses indivíduos estarem fora da escola é o que favorece o uso dessa substância ou o inverso, entretanto, torna-se importante que as políticas públicas promovam ações de prevenção do uso no cenário escolar.

Ao analisar a correlação entre atendimentos individuais realizados no CAPS –AD e a internação hospitalar relacionado ao consumo de drogas (Tabela 2), percebe-se que as categorias com maior significância foram enfermagem, psiquiatria, clínica médica e técnico de enfermagem na pré-consulta. Dentre essas, os atendimentos de enfermagem se sobressaem por apresentar valores de grande significância com $p < 0,01$. Os números negativos referentes ao coeficiente de correlação expressa que o aumento de uma variável corresponde a diminuição significativa da outra.

Tabela 2 – Correlação entre atendimentos individuais e internação hospitalar relacionado ao consumo de drogas em usuários de crack, Sobral, Ceará, 2014.

Atendimentos individuais	Coef. Correlação	W. Houve alguma internação hospitalar diretamente relacionada com o consumo de drogas?
1 Serviço Social. Qtde de atend.:	Coef. Correlação Valor de prova N	-,160 ,069 130
2 Terapia Ocupacional. Qtde de atend.:	Coef. Correlação Valor de prova N	-,081 ,392 115
3 Educação Física. Qtde de atend.:	Coef. Correlação Valor de prova N	-,263 ,067 49
4 Psicologia. Qtde de atend.:	Coef. Correlação Valor de prova N	-,170 ,171 66
5 Psiquiatria. Qtde de atend.:	Coef. Correlação Valor de prova N	-,237(*) ,050 69
6 Clínica Médica. Qtde de atend.:	Coef. Correlação Valor de prova N	-,175(*) ,046 131
7 Enfermagem. Qtde de atend.:	Coef. Correlação Valor de prova N	-,244(**) ,002 166
8 Pré-consulta /Tec enfermagem. Qtde de atend.:	Coef. Correlação Valor de prova N	-,176(*) ,014 192

** significativa para $p < 0,01$

* significativa para $p < 0,05$

Fonte: Própria.

O acolhimento- primeiro contato do usuário com o serviço e momento de escuta qualificada- na unidade de CAPS –AD eram realizadas basicamente pelos profissionais de enfermagem do ensino superior, tornando-os técnicos de referência desses usuários e coordenadores do projeto terapêutico singular, proporcionando um maior vínculo, interação e uma relação interpessoal mais intensa entre esses indivíduos, bem como se configurando como um ponto de apoio. A partir disso, justifica-se o atendimento com esses profissionais se apresentar inversamente proporcional ao número de internações relacionada a droga.

Além disso, as atividades do enfermeiro vão além dos recursos tradicionais, eles podem contribuir na avaliação clínica, na educação em saúde com orientações acerca da medicação utilizada, acompanhamento das condições clínicas relacionadas a saúde do indivíduo e atuação em situação de emergência.¹⁹ Assim, pode-se inferir que esses profissionais têm inúmeras oportunidades para intervir no atendimento aos usuários, visto que coordena o fluxo do tratamento e o acompanhamento dos indivíduos, proporcionando um vínculo maior que interfere para a redução no número de internações.

Ademais, a pré- consulta com o técnico de enfermagem foi outra atividade significativa para a diminuição nas internações, isso pode estar relacionado ao fato do técnico ser responsável pela triagem no atendimento a todos os usuários que são admitidos na instituição, uma vez que, antes de quaisquer consultas esses indivíduos devem ser atendidos na triagem para verificação de sinais vitais e somente a partir disso é encaminhado ao acolhimento com profissional de ensino superior.

Também se destacaram as consultas individuais da clínica médica, em que todos os usuários atendidos no CAPS-AD estudado, devem ser atendidos por esse profissional ao menos uma vez, momento em que acontece a avaliação dos aspectos clínicos, fármacos utilizados, as comorbidades clínicas relacionadas à dependência química e se o usuário necessita de tratamento psiquiátrico. Durante o tratamento, é imprescindível a abordagem dos aspectos clínicos, pois monitora o surgimento de futuras complicações que podem surgir a partir da dependência química.¹²

Além disso, o atendimento individual com o psiquiatra constituiu em fator importante para a redução no número de internações, relativo a atuação de tal profissional no tratamento do usuário para auxiliar no diagnóstico e tratamento medicamentoso dos indivíduos. Em que pesquisas afirmam que os atendimentos individuais são realizados basicamente por meio de consultas médicas, seguidas do tratamento medicamentoso, o que remete a um modelo medicalocêntrico.²⁰

A consulta psiquiátrica é muito importante para o atendimento de um usuário, mas se deve enfatizar que não é suficiente para promover a ressocialização psicossocial e deve investir em outras possibilidades terapêuticas, visto que o tratamento deve ir além da terapia medicamentosa, com elaboração de planos terapêuticos que incluam mudanças no estilo de vida e psicoterapia concomitante para a eficácia do tratamento.¹²

Nesse contexto, é necessário trabalhar com foco na abordagem interdisciplinar com a equipe multiprofissional, para que possam interagir, partilhar experiências, realizar a troca e produção de saberes em que o usuário seja o denominador comum do entrelace das várias disciplinas e práticas assistenciais para que haja ampliação no cuidado a fim de superar o modelo biomédico e atender o usuário de forma holística visando a integralidade no atendimento a esses indivíduos.²⁰

Diante disso, é importante trabalhar com projeto terapêutico singular e o conceito de clínica ampliada com objetivo de promover autonomia do usuário no cuidado a sua saúde. Além de possibilitar relações interpessoais efetivas e produção de vínculo como estratégia de alcançar a integralidade e humanização no cuidado, auxiliando no processo de reabilitação e tratamento.²¹

Dessa maneira, a abordagem aos usuários de drogas deve ir além do tratamento clínico farmacológico, sendo necessário utilizar abordagens psicossociais com foco no indivíduo e as suas necessidades, a partir de grupos terapêuticos de apoio.¹² Uma vez que, o processo grupal planejado de forma atuante, proporciona uma potente troca de experiências e transformações subjetivas que não seria possível em um atendimento individualizado.

Diante disso, a **tabela 3** denota a relação entre os atendimentos grupais e a internação hospitalar relacionado ao consumo de drogas, em que se evidencia que o grupo de atividade física, de arteterapia e prevenção de recaída possuem maior valor estatístico, representando potente estratégia na prevenção das internações hospitalares.

Tabela 3 – Associação entre atendimentos grupais e internação hospitalar relacionada diretamente ao consumo de drogas em usuários de crack, Sobral, Ceará, 2014.

Grupos terapêuticos	W. Internação hospitalar relacionada ao consumo de drogas:	N		Desvio padrão	U Mann-Whitney	p
		Sim	%			
1 Grupo de atividade física	Sim	50	4,0%	19,8%	3096,0	* 0,023
	Não	129	0,0%	0,0%		
2 Grupo de sala de espera	Sim	53	26,4%	44,5%	3323,0	0,536
	Não	131	22,1%	41,7%		
3 Oficina de reciclagem	Sim	50	2,0%	14,1%	3185,5	0,485
	Não	129	0,8%	8,8%		
4 Grupo tabagismo	Sim	50	0,0%	0,0%	3225,0	0,535
	Não	130	0,8%	8,8%		
5 Grupo de familiares	Sim	51	3,9%	19,6%	3311,5	0,769
	Não	131	3,1%	17,3%		
6 Grupo de Acolhimento	Sim	50	12,0%	32,8%	3165,0	0,650
	Não	130	14,6%	35,5%		
7 Grupo de Arteterapia	Sim	51	5,9%	23,8%	3121,5	* 0,037
	Não	129	0,8%	8,8%		
8 Grupo Redução de Danos	Sim	50	4,0%	19,8%	3121,0	0,133
	Não	129	0,8%	8,8%		
9 Grupo Prevenção Recaída	Sim	51	13,7%	34,8%	3013,0	* 0,033
	Não	130	4,6%	21,1%		
10 Grupo motivacional	Sim	50	4,0%	19,8%	3146,0	0,321
	Não	129	1,6%	12,4%		

* diferença significativa para $p < 0,05$

Fonte: Própria.

Assim, observa-se que os grupos terapêuticos são métodos potentes no cuidado aos usuários de crack minimizando as chances de recaídas e internações hospitalares relacionadas ao uso da droga. Dentre os grupos realizados no CAPS estudado, percebe-se que as ações grupais de atividade física, arteterapia e de prevenção a recaída constituem maior significância com relação inversamente proporcional as internações.

Ademais, nota-se que a diferença dos participantes no grupo de acolhimento e de sala de espera entre os que foram internados ou não é simplória, o que pode estar relacionado ao fato de que a maioria dos usuários participavam desses grupos, em que o primeiro é realizado com todos os indivíduos que procuram o serviço pela primeira vez ou àquele

afastado há mais de seis meses com o intuito de apresentar o fluxo de atendimento do serviço e o segundo está relacionado no momento de espera para o atendimento individual, mas realizado de maneira esporádica.

Os grupos de educação física constituem técnicas eficazes no tratamento dos usuários de crack, prevenindo as internações futuras relacionadas a droga como observado na **tabela 3**. Esse grupo é organizado pela equipe multiprofissional com foco no educador físico, acontece duas vezes na semana e trabalha com a promoção da saúde mental, por meio do diálogo, integração social e práticas de exercícios físicos como natação, vôlei ou futebol. Estudos apontam que a prática de atividades físicas promove mudanças positivas na capacidade cognitiva e no desejo de consumir drogas, contribuindo para a continuidade da abstinência nos dependentes químicos, além disso, estimula a atenção, concentração e memória.²²

Em relação ao grupo de arteterapia, funciona há mais de dez anos, realizado cinco dias na semana com regularidade e uma boa demanda, o que influencia positivamente no vínculo e consequentemente no tratamento dos usuários. Ressalta-se que a arteterapia é um recurso terapêutico que utiliza atividades artísticas para expor os sentimentos e pensamentos, facilitando o autoconhecimento e a ressignificação da relação do indivíduo consigo e com o mundo.²³ Estudo demonstra que este método proporciona modificações nas relações interpessoais e melhora o equilíbrio emocional, além disso se configura como um cuidado humanizado que promove a reintegração, interação social e estimula a criatividade, favorecendo com que os participantes vislumbrem novas possibilidades de saúde e qualidade de vida.²⁴

Além desses, a atividade grupal intitulada como Prevenção de recaídas se destacou como importante estratégia para a redução das internações relacionadas ao uso de drogas e a recaída. Este grupo possibilita modificar as habilidades de enfrentamento com abordagem flexível mediante as necessidades do grupo, em que se destaca atividades no auxílio ao manejo das situações de risco, dos impulsos e pensamentos sobre as drogas, capacidade de recusar o consumo de drogas, manejo da raiva, incentivo para identificar e realizar atividades prazerosas, bem como o desenvolvimento de redes de apoio, contribuindo para a eficácia no tratamento oferecido. Nessa perspectiva, pesquisas afirmam que essa abordagem produz efeitos a longo prazo na prevenção de recaídas, com melhora continuada.²⁵

Destaca-se que os outros grupos também possuem importância no cuidado ao dependente químico de crack em tratamento, em que se deve investir de forma contínua nos encontros regulares para que haja motivação dos usuários em comparecer e consequentemente melhorar adesão nos grupos, o vínculo e o cuidado oferecido. Dentre esses, reforça-se a importância de implementar o grupo de familiares dentro do serviço de forma contínua, para que esses possam contribuir no tratamento do dependente químico bem como facilitar o vínculo do usuário com o serviço e com a própria família.

Destarte, denota-se uma nova maneira de cuidar na perspectiva da saúde mental, por meio de tecnologias relacionais que contrapõem ao cuidado técnico e prescritivo característico do modelo hegemônico hospitalar. A partir da criação dos vínculos entre profissional e usuário através da escuta e acolhimento é possível gerar autonomia desses indivíduos no tratamento, com ênfase na necessidade real da demanda.²⁶ Nesse contexto, enfatiza-se o quanto o CAPS deve ser um serviço criativo e inovador comprometidos com o cuidado conforme a realidade dos indivíduos a partir de novas organização das práticas com foco no trabalho multiprofissional de forma interdisciplinar.

Dessa maneira, ressalta-se o quanto o cuidado multiprofissional, seja de forma individual ou coletiva, contribui para a assistência integral ao indivíduo usuário de crack, refletindo positivamente na autonomia, vínculo, reintegração social e familiar, bem como, no próprio tratamento para a dependência química, minimizando aspectos referentes a internações hospitalares devido a recaídas ou manifestações clínicas da abstinência.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que os atendimentos de enfermagem, clínica médica, psiquiatria e técnico em enfermagem, além de grupos terapêuticos como o de atividade física, prevenção de recaída e arteterapia consistem em ações importantes para a produção do cuidado aos dependentes químicos de crack, em que se observa a criação de vínculo bem como a promoção da autonomia e de suporte como pilares dessas estratégias, visto que esses atendimentos em grupos possuíam mais frequência promovendo o vínculo e atuando como apoio no processo de tratamento, auxiliando no manejo as dificuldades encontradas durante a abstinência e manifestações clínicas, bem como na recaída, minimizando o número de internações relacionadas a droga. O estudo evidencia a importância do cuidado multiprofissional na prevenção de internações relacionadas ao uso de crack.

Dessa forma, o estudo reflete a importância de realizar assistência contínua como suporte ao usuário de crack, a partir da integralidade com a equipe multiprofissional atuando de forma complementar, além disso, ressalta-se a importância de incorporar tecnologias leves no cuidado, tais como vínculo, acolhimento, humanização, responsabilização e abordagens diferenciadas que auxiliem o usuário no tratamento, tanto de forma individual como coletiva. Ressalta-se a necessidade de ampliar o cuidado com grupos terapêuticos nos serviços e instituições da rede de atenção à saúde mental, uma vez que apresenta resultados positivos no tratamento.

Portanto, esse estudo contribuiu para identificar as terapêuticas realizadas no CAPS-AD que interferem positivamente no cuidado aos usuários minimizando a recaída através do acompanhamento contínuo e integral e reduzindo as internações por motivos da droga, em que forneceu dados que

podem auxiliar os profissionais de saúde a abordar indivíduos com causas semelhantes desta amostra referida.

Destaca-se como limitação do estudo o fato da pesquisa documental apresentar alguns vieses no momento da coleta dos dados como preenchimento incompleto e inadequado de informações importantes, bem como letra ilegível. Dessa maneira, ressalta-se a necessidade de sensibilizar os profissionais atuantes nos serviços quanto a importância do adequado preenchimento das informações dos usuários para que possa facilitar a comunicação no serviço, melhorar a avaliação do usuário e promover uma assistência integral com foco no indivíduo de maneira holística.

Assim, sugere-se pesquisas qualitativas quanto aos sentimentos e percepções dos usuários de crack para com o cuidado ofertado no CAPS-AD, com ênfase nas abordagens que promovem maior integração social e minimizam os aspectos relacionados a recaídas e internações referente as drogas.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Preventing Suicide: a global imperative. Genebra: WHO; 2014.
2. Laranjeira R. Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP; 2014.
3. Carvalho MRS, Silva JRS, Gomes NP, Andrade MS, Oliveira JF, Souza MRR. Motivações e repercussões do consumo de crack: o discurso coletivo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [acesso em 20 jan 2018]; 21(3): 1-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0178.pdf
4. Pedrosa SM, Reis ML, Gontijo DT, Teles SA, Medeiros M. A trajetória da dependência do crack: percepções de pessoas em tratamento. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 set/out [acesso em 14 fev 2018]; 69(5): 956-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0956.pdf>
5. Selegim MR, Galera SAF, Oliveira MLF. Usuários de crack atendidos em unidade de emergência psiquiátrica: perfil de uma série de casos. Rev pesqui cuid fundam [Internet]. 2016 [acesso em 14 mar 2018]; 8(4): 4907-13. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2961>
6. Ribeiro M, Laranjeira R. O tratamento do usuário de crack. Porto Alegre: Artmed; 2012.
7. Fonseca FN, Gondim APS, Fonteles MMF. Influência dos grupos terapêuticos em Centro de Atenção Psicossocial entre usuários com dependência de cocaína/crack. Saúde debate [Internet]. 2014 set [acesso em 14 mar 2018]; 38(102): 551-61. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000300551&lng=en&nrm=iso
8. Halpern SC, Scherer JN, Roglio V, Faller S, Sordi A, Ornell F, et al. Vulnerabilidades clínicas e sociais em usuários de crack de acordo com a situação de moradia: um estudo multicêntrico de seis capitais brasileiras. Cad Saúde Pública [Internet]. 2017 [acesso em 14 mar 2018]; 33(6): 1-13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000605002&lng=en
9. Nasi C, Oliveira GC, Lacchini AJB, Schneider JF, Pinho LB. Tecnologias de cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 mar [acesso em 14 mar 2018]; 36(1): 92-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000100092&lng=en
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece a criação dos Centros de Atenção Psicossocial e dá outras providências. Brasília: Imprensa oficial; 2002.
11. Ribeiro DR, Carvalho DS. O padrão de uso de drogas por grupos em diferentes fases de tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). J bras psiquiatr [Internet]. 2015 set [acesso em 15 mar 2018]; 64(3): 221-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000300221&lng=en&nrm=iso

12. Oliveira EN, Santana MMG, Eloia SC, Almeida PC, Félix TA, Ximenes Neto FRG. Projeto terapêutico de usuários de crack e álcool atendidos no centro de atenção psicossocial. *Rev Rene* [Internet]. 2015 mai/jun [acesso em 15 mar 2018]; 16(3):434-41. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2819/2188>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da saúde; 2012.
14. Abreu AMM, Parreira PMSD, Souza MHN, Barroso TMMDA. Perfil do consumo de substâncias psicoativas e sua relação com as características sociodemográficas: uma contribuição para intervenção breve na atenção primária à saúde, Rio de Janeiro, Brasil. *Texto e contexto enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 20 mar 2018]; 25(4): 9p. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-1450015.pdf
15. Mascarenhas MA, Santos P, Alves M, Rosa CB, Wilhelms Junior N, Mascarenhas R, et al. Characterization of users of psychoactive substances at the clinic for addictive disorder with emphasis on chemical dependence. *Rev Baiana Saúde Pública* [Internet]. 2014[cited 2018 mar 20];38(4):837-53. Available from: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/572>
16. Oliveira EN, Silva MWP, Eloia SC, Mororó FWP, Lima GF, Matias MMM. Caracterização da clientela atendida em Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas. *Rev Rene* [Internet]. 2013 [acesso em 20 mar 2018]; 14(4): 748-56. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3537/2777>
17. Bastos FI, Bertoni N. Pesquisa nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? Rio de Janeiro: Editora ICIT/FIOCRUZ; 2014.
18. Andrade AT, Rimes TS, Costa LSP, Jorge MSB, Quinderé PHD. Social and demographical aspects of crack users assisted by psychological-social attention network. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]; 2016 mar [cited 2018 mar 20]; 12(1): 40-7. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n1/06.pdf>
19. Soares RD, Villela JC, Borba LO, Brusamarello T, Maftum MA. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2011 mar [acesso em 20 mar 2018]; 15(1): 110-15. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000100016&lng=en.
20. Duarte EOS, Nasi C, Camatta MW, Schneider JF. Caracterização das práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 dez [acesso em 21 mar 2018]; 33(4): 191-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000400024&lng=en
21. Silveira EAA, Oliveira PP, Correio PM, Santos WJ, Rodrigues AB, Costa DARS. The care for chemically dependent: with words from health professional of centers of psychosocial on alcohol and drugs. *J res: fundam care*. 2016 abr/jun; 8(2):4347-64.
22. Ferreira SE, Santos AKM, Okanoc AH, Gonçalves BSB, Araújo JF. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. *Rev Bras Ciênc Esporte* [Internet]. 2017 [acesso em 24 mar 2018];39(2):123-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v39n2/0101-3289-rbce-39-02-0123.pdf>
23. Reis AC. Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo. *Psicol Ciênc Prof* [Internet]. 2014 [acesso em 24 mar 2018]; 34(1): 142-57. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011
24. Moraes AH, Roecker S, Salvagioni DAJ, Eler GJ. Significance of clay art therapy for psychiatric patients admitted in a day hospital. *Invest educ enferm*. 2014 apr; 32(1):128-38.
25. Romanini M, Dias ACG, Pereira AS. Grupo de prevenção de recaídas como dispositivo para o tratamento da dependência química. *Disc Scientia* [Internet]. 2010 [acesso em 25 mar 2018]; 11(1): 115-32. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/970>
26. Pinho LB, Siniak DS, Silva AB, Araújo LB, Folador B. Funcionamento de um Centro de Atenção Psicossocial para o atendimento a usuários de crack. *Rev Fund Care Online* [Internet]. 2017 out/dez [acesso em 25 mar 2018]; 9(4):1099-106. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5893/pdf>

Recebido em: 17/04/2018

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 06/07/2018

Publicado em: 05/10/2019

***Autor Correspondente:**

Roberta Magda Martins Moreira

Rua Dr. João do Monte, nº385, apartamento 09

Alto da Brasília, Sobral,Ceará, Brasil.

E-mail: robertamoreiraenf@hotmail.com

Telefone: +55 (88) 99920-2665

CEP: 62.210-020